

ERIC AKIYUUKI SHINTAKU

**ABERTURA DE CAPITAL PARA EMPRESAS DE
MINERAÇÃO**

São Paulo

2008

ERIC AKIYUUKI SHINTAKU

**ABERTURA DE CAPITAL PARA EMPRESAS DE
MINERAÇÃO**

Trabalho de Formatura em Engenharia
de Minas do curso de graduação do
Departamento de Engenharia de Minas e de
Petróleo da Escola Politécnica da Universidade
de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Giorgio Francesco
Cesare de Tomi

São Paulo

2008

EPMI
Tr-2008
Sh63a
Syano 1732358

M2008,t

DEDALUS - Acervo - EPMI



31700004235

FICHA CATALOGRÁFICA

Shintaku, Eric Akiyuuki

**Abertura de capital para empresas de mineração / E.A.
Shintaku. -- São Paulo, 2008.**

37 p.

**Trabalho de Formatura - Escola Politécnica da Universidade
de São Paulo. Departamento de Engenharia de Minas e de
Petróleo.**

**1. Empresas de mineração 2. Captação de recursos financeiros
3. Bolsa de valores 4. Estudo de caso (Análise; avaliação)
I. Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Departamento
de Engenharia de Minas e de Petróleo II. t.**

DEDICATÓRIA

Aos meus avós, Ichiji (in memoriam) e Sumiko Tsuji, pelo carinho e ensinamentos, além das lições de vida que levarei para o resto da minha.

Aos meus pais, Toshikazu e Katsumi Shintaku, a quem tanto amo, exemplos de dedicação e perseverança, por terem contribuído significativamente para minha educação e possibilitaram meus primeiros passos na longa jornada até aqui.

Aos meus irmãos, Werner e Sueli Shintaku, companheiros de vida, por fazerem parte da minha família.

À minha amada Cristina Hirata, minha companheira em todos os momentos, por sua presença, paciência, carinho, alegria, descontração e apoio ao longo desses anos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Giorgio de Tomi pela confiança, conhecimento, orientação e atenção dedicadas neste momento singular.

Aos professores do Curso de Engenharia de Minas da Escola Politécnica da USP que contribuíram cada um da sua maneira, para o aprofundamento dos meus conhecimentos.

Aos amigos, Daniel Eiji Mautari e Wagner Akio Shimada Kajiya, pela amizade e companheirismo durante os longos anos de estudos.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGE - Assembléia Geral Extraordinária

BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

DFPs - Demonstrações Financeiras Padronizadas

IBOVESPA - Índice de ações da BOVESPA

IANs - Informações Anuais

ITRs - Informações Trimestrais

IPO - Initial Public Offering

EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization

LAJIDA - Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

SA (s) - Sociedade (s) Anônima (s)

VPA - Valor Patrimonial

RESUMO

O presente trabalho trata da abertura de capitais para empresas mineradoras no Brasil, buscando explicar os caminhos, dificuldades e cuidados que as companhias, motivadas pelo crescimento econômico, grande demanda interna e mundial por matéria-prima mineral, têm de enfrentar ao buscar o mercado de capitais com o objetivo de obterem recursos para seus projetos de investimentos. Com isso, recebem o status de companhia aberta e todas as vantagens e responsabilidades que a mesma exige. São apresentadas também as vantagens e limitações de uma empresa ao abrir seu capital e fazer a oferta pública de ações no contexto da legislação brasileira.

Quanto à metodologia, o presente trabalho é uma pesquisa descritiva, onde a coleta de dados utilizados foi realizada através de pesquisa bibliográfica e documental, além de pesquisas na Internet. O estudo de caso ilustrado refere-se a MMX Mineração e Metálicos S.A, empresa fundada em 2005, que abriu seu capital e realizou a oferta pública inicial de ações no ano de 2006, observando as expectativas, custos, consequências e resultados obtidos com a abertura.

Assim, descreve-se e analisa-se o processo de abertura de capital, identificando custos, implicações legais e regulamentares, consequências, faz-se também a investigação a respeito das causas que levaram a empresa estudada a fazer a oferta pública inicial (*IPO*) de ações; identificam-se ainda as ações adotadas pela empresa ao longo do processo de abertura de capital, bem como os órgãos, entidades, agentes e empresas relacionadas ao processo de abertura. Por fim, avalia-se o desempenho da empresa no período pós-abertura.

Palavras Chaves: Empresas mineradoras, Abertura de capital, Mercado de capitais e Oferta pública de ações.

ABSTRACT

This paper presents a discussion of the listing process for mining companies in Brazil, including the main procedures, difficulties and challenges faced by companies raising funds for their projects of investment. It also address the transition process to a public company and its benefits and responsibilities that it entails, as well as the advantages and limitations of listing and making a public offer of shares according to the Brazilian legislation.

The paper has been developed through a descriptive study methodology with data collection by documentary and internet-based searches. It includes the analysis of a case study of *MMX Mineração e Metálicos S.A.*, a mining company founded in 2005, which has been listed and had the initial public offering of shares in 2006.

The listing process is reviewed by identifying costs, legal and regulatory implications and consequences, summarizing the key-issues related to the initial public offering (IPO) of shares of the case study. Finally, it assesses the performance of the company in the post-opening period along with final remarks and recommendations for further studies.

Key words: Mining Industry, Listing Process Capital Markets and Initial Public Offering of Shares

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVOS	9
3	METODOLOGIA ADOTADA	10
4	REVISÃO DA LITERATURA	11
	4.1 ABERTURA DE CAPITAL	11
	4.2 VANTAGENS OU MOTIVAÇÕES PARA ABRIR O CAPITAL	12
	4.3 CUSTOS DA ABERTURA DE CAPITAL	13
	4.4 TEMPO DE PREPARAÇÃO PARA ABERTURA DE CAPITAL	14
	4.5 OS NOVOS SÓCIOS, OS INVESTIDORES.	15
	4.6 PREOCUPAÇÕES DOS INVESTIDORES	15
	4.7 AVALIAÇÃO DA EMPRESA.....	16
	4.8 RESPONSABILIDADES FRENTE AO MERCADO APÓS A ABERTURA DE CAPITAL	17
5	ESTUDO DE CASO: ABERTURA DE CAPITAL NA MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A.	18
	5.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	18
	5.2 MERCADO DE ATUAÇÃO - PRODUTO E ANÁLISE SETORIAL	19
	5.3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	20
	5.4 A DECISÃO PELO PROCESSO DE ABERTURA.....	20
	5.5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ABERTURA DA MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A.....	21
	5.6 INSTITUIÇÕES CONTRATADAS E FORMA DE COLOCAÇÃO	23
	5.7 CUSTO ESTIMADO DA OFERTA PARA A EMISSORA.....	23
	5.8 PREÇO POR AÇÃO	23
	5.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTIMATIVAS E RISCOS	24
	5.10 GOVERNANÇA CORPORATIVA E O NOVO MERCADO.....	25
	5.11 CRONOGRAMA	28
	5.12 ANÁLISE DA MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A. PÓS ABERTURA DE CAPITAL	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos acompanhamos um grande desenvolvimento da economia mundial, e conseqüentemente o aumento da demanda por recursos naturais principalmente os produtos resultantes da mineração. Com isso, a maior parte das empresas de mineração necessita de recursos para financiar seus projetos de expansão e se tornar mais competitivas; deste modo, o sistema de distribuição de valores mobiliários torna-se relevante por oferecer às empresas diversas alternativas de financiamento. Isso é particularmente importante nos dias de hoje, em que o ambiente empresarial exige que os investimentos em modernização, atualização e pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos sejam contínuos.

Comparado aos mercados de capitais de países economicamente desenvolvidos, por exemplo, dos Estados Unidos da América, o mercado de capitais brasileiro ainda está carente quanto à sua utilização como padrão alternativo ou complementar de financiamento da economia brasileira, mesmo após forte abertura do mercado financeiro ao investidor estrangeiro, da aceleração dos processos de privatização e do crescimento da indústria de fundos. Um dos obstáculos mais visíveis é o valor inicial requerido para a abertura de capital ser bem mais alto que, por exemplo, na Austrália e/ou Canadá.

Conforme a legislação brasileira vigente entende-se por companhia aberta quando da colocação de valores mobiliários em negociação nas Bolsas de Valores. São considerados valores mobiliários emitidos por companhias: ações, bônus de subscrição, debêntures, partes beneficiárias e notas promissórias para distribuição pública.

Assim, o presente trabalho aborda o tema *abertura de capital* apontando as vantagens e desvantagens, implicações legais e regulamentares brasileiras, os agentes envolvidos no processo, e, mais detalhadamente, a oferta pública de ações para as empresas mineradoras que necessitam de recursos para expandir seus negócios e atender à demanda crescente pelos seus produtos.

Buscando um melhor esclarecimento do assunto, será desenvolvido um estudo de caso da empresa MMX Mineração e Metálicos S.A., que abriu seu capital e realizou a oferta pública inicial de ações no ano de 2006, observando as expectativas, custos, conseqüências e resultados obtidos.

2 OBJETIVOS

Devido à unificação dos mercados mundiais, a concorrência entre as empresas é cada vez maior e para acompanhar esse crescimento, os investimentos são imprescindíveis. Assim, necessitam de formas de captação de recursos financeiros mais acessíveis, tendo em vista o elevado custo de financiamento interno, baseado em altos *Spreads* bancários e taxas de juros altíssimas. A abertura de capital proporciona assim menores custos de captação de recursos, além de facilitar o acesso a outras fontes de financiamento do mercado de capitais.

O crescente número de empresas mineradoras brasileiras que têm aberto seu capital e realizado oferta pública inicial (*IPO*) de ações nos últimos anos, motivadas pela estabilidade econômica, pelo crescimento mundial, e conseqüente aumento da demanda por bens minerais, foi a principal motivação para a realização do presente trabalho.

O principal objetivo deste trabalho é identificar as vantagens e limitações do processo de abertura de capital com oferta pública de ações de empresas mineradoras. Para atingir tal objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever e analisar o processo de abertura de capital, identificando custos, implicações legais e regulamentares, além das conseqüências;
- b. Investigar as causas que levaram a empresa MMX Mineração e Metálicos S.A. a fazer a oferta pública inicial (*IPO*) de ações;
- c. Identificar as ações adotadas pela MMX Mineração e Metálicos S.A durante o processo de abertura de capital;
- d. Identificar os órgãos, entidades, agentes e empresas relacionadas ao processo de abertura de capital; e
- e. Avaliar o desempenho da MMX Mineração e Metálicos S.A no período pós-abertura.

3 METODOLOGIA ADOTADA

Este trabalho inicia-se com uma *pesquisa descritiva* que busca descrever o processo de abertura de capital estabelecendo relações entre diversos fatores. E após essa etapa foi realizado um estudo de caso, utilizando um *método qualitativo* de pesquisa, o qual proporciona o conhecimento da realidade social por meio dos significados dos sujeitos participantes na pesquisa.

Através do estudo de caso, pode-se observar o processo de abertura de capital e compará-lo a teoria obtida em diversas fontes bibliográficas.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo tem como objetivo discutir conceitos relacionados ao processo de abertura de capital com oferta pública de ações, para análise dos resultados obtidos na pesquisa realizada, como descritos nos itens a seguir.

4.1 ABERTURA DE CAPITAL

Empresas como Petrobrás, Companhia Vale do Rio Doce, Gerdau e Companhia Siderúrgica Nacional¹, para terem suas ações negociadas na Bovespa, precisaram abrir o capital. Abrir o capital significa tornar-se uma companhia de capital aberto, isto é, lançar ações para o público em geral, as quais poderão ser negociadas em bolsas de valores e nos mercados organizados.

O procedimento de abertura de capital, que pode ser simultâneo com a emissão de ações, envolve normalmente as seguintes etapas:

- a. Contratação de auditoria externa independente;
- b. Contratação de um intermediário financeiro para coordenar o processo (coordenador-líder ou *underwriter*). Esse intermediário é responsável, entre outros itens, pela: modelagem da operação (avaliação da viabilidade da distribuição), solicitação do registro de distribuição devidamente instruído, formação do consórcio de distribuição, realização da diligência (*due diligence*) sobre as informações da emissora que serão utilizadas na elaboração do prospecto de emissão, coordenação dos procedimentos de registro na CVM, estruturação e determinação do período adequado (*timing*) da oferta, processo de formação de preço, organização das apresentações ao mercado (*road show*) e concepção do plano de distribuição da emissão;
- c. Contratação de escritório de advocacia para adaptação de estatutos e outros documentos legais;
- d. Convocação de Assembléia Geral Extraordinária (AGE), publicação da Ata da AGE e do Aviso ao Mercado;
- e. Obtenção de registro de companhia aberta na CVM para negociação dos valores mobiliários de sua emissão em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado;
- f. Obtenção de registro da companhia em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado;

¹ Identificação das empresas citadas na BOVESPA: PETR4, VALE5, GGBR4 e CSNA3, respectivamente.

- g. Obtenção do registro de emissão pública de ações na CVM;
- h. Elaboração do prospecto de emissão;
- i. Apresentações aos potenciais investidores (*road show*);
- j. Recebimento de pedidos de reserva de ações pelos investidores;
- k. Publicação de anúncio de início de distribuição, que formaliza a efetiva colocação de ações junto aos investidores;
- l. Colocação dos títulos junto aos investidores e posterior liquidação financeira; e
- m. Publicação de anúncio de encerramento de distribuição.

É interessante notar que, se a companhia estiver pensando em vender suas ações para o público, essa operação pode ocorrer por meio de uma distribuição primária, de uma distribuição secundária ou uma combinação entre as duas. Dependendo apenas das suas motivações para abrir o capital.

Na distribuição primária, a empresa emite e vende novas ações ao mercado. No caso, o vendedor é a própria companhia e assim, os recursos obtidos na distribuição são canalizados para ela. Por sua vez, numa distribuição secundária, quem vende as ações é o empreendedor e/ou algum de seus atuais sócios. Portanto, são ações existentes que estão sendo vendidas. Como os valores arrecadados irão para o vendedor, ele é que receberá os recursos, e não a empresa.

Independentemente de a distribuição ser primária ou secundária, neste momento a companhia amplia o seu quadro de sócios, com os compradores das ações. Os investidores passam então a ser seus parceiros e proprietários de uma porcentagem da empresa.

4.2 VANTAGENS OU MOTIVAÇÕES PARA ABRIR O CAPITAL

As razões para a abertura de capital relacionam-se à decisão de investimento e financiamento da companhia. A decisão de investimento determina o risco empresarial de uma firma, e a decisão de financiamento define seu risco financeiro, que vai desde a variabilidade de seu lucro até a situação de insolvência.

A seguir, listamos alguns dos benefícios que a abertura de capital pode trazer para o empreendedor e para a sua empresa mineradora.

Entre as motivações, sem dúvida, a mais comum é o acesso a recursos para financiar projetos de investimento. O financiamento por meio da emissão de ações, ou seja, do aumento do capital próprio e admissão de novos sócios é uma fonte de recursos que não possui limitação. Enquanto a empresa mineradora tiver projetos viáveis e rentáveis, os investidores terão interesse em financiá-los.

A abertura de capital representa uma excepcional redução de risco para a empresa mineradora. Os recursos dos sócios investidores, da mesma forma que o dinheiro que o empresário colocou no empreendimento, não tem prazo de amortização ou resgate.

Também, diferentemente de empréstimos, que exigem rendimento definido: o retorno dos investidores depende do desempenho da empresa mineradora. Assim, os executivos têm maior facilidade e flexibilidade para planejar.

Risco mais baixo tem outro efeito benéfico: a redução do custo de capital. Com um custo de capital menor, o retorno de projetos que antes poderiam não ser atrativos passa a superar o custo do financiamento, abrindo um leque muito maior de oportunidades de investimento.

A abertura de capital também pode proporcionar liquidez patrimonial, ou seja, a possibilidade de empreendedores e/ou seus sócios transformarem, a qualquer tempo, parte das ações que possuem na empresa em dinheiro.

Uma importante forma de crescimento a ser considerada por empresas é a realização de aquisições, que visam à obtenção de ganhos de escala, diversificação e complementação de produtos, clientes e regiões de atuação, e oportunidades como concorrentes subavaliados/mal administrados. Assim, as empresas de capital aberto dispõem da alternativa de realizar aquisições a serem pagas com suas ações, sem que seja necessário descapitalizar a empresa.

Abrir o capital também proporciona à empresa muito mais projeção e reconhecimento de todos os públicos com os quais se relaciona.

Outro efeito interessante é o ganho de eficiência que tende a ocorrer em toda a organização, à medida que a empresa passe a se disciplinar e a se organizar melhor para garantir os resultados projetados e justificar sua estratégia.

4.3 CUSTOS DA ABERTURA DE CAPITAL

Os gastos com o processo de abertura de capital podem variar muito de empresa pra empresa. Normalmente, envolvem despesa com a contratação de auditoria externa preparação da documentação, publicações legais, confecção do prospecto, comissão do intermediário financeiro e processo de marketing da distribuição, além do tempo do pessoal interno envolvido na operação.

Assim, o montante de despesas dependerá da complexidade da empresa e do seu grau atual de organização.

A Tabela 1 apresenta, de forma simplificada, os custos incorridos por uma empresa considerando-se: (i) a fase de preparação da distribuição de ações; e (ii) a efetiva distribuição das ações. Para a elaboração da tabela, adotou-se como premissa a distribuição pública de ações realizada por uma empresa de pequeno porte no montante de R\$ 100 milhões.

Discriminação (R\$ mil)	Racionalização de Custos (a)	Emissão Tradicional Tradicional (b)
Custos incorridos na preparação do processo de abertura de capital mediante emissão de ações		
Serviços legais - ofertante	100	150
Serviços legais - líder	0	80
Auditoria inicial - padrão contábil brasileiro	120	150
Auditoria - <i>comfort letters</i>	30	30
Publicações da emissão (c)	45	62
Taxa de registro - CVM	83	83
Apresentações ao mercado (<i>road show</i>)	12	20
Prospecto da emissão	12	30
Diversos	15	40
Sub-Total	417	645
Custos adicionais incorridos quando da efetiva distribuição de ações		
Publicações da emissão (d)	4	6
Comissões de <i>underwriting</i>	3.500	3.500
Auditoria - padrão contábil internacional (e)	150	180
Sub-Total	3.654	3.686
Total Geral	4.072	4.331
- Preparação do processo de emissão de ações	10%	15%
- Adicionais quando da efetiva distribuição de ações	90%	85%

(a) Hipótese: emissão realizada ao menor custo possível, conforme definido no item 10 do relatório elaborado por consultor externo (parte II).

(b) Hipótese: emissão realizada a custos padronizados, conforme definido no item 10 do relatório elaborado por consultor externo (parte II).

(c) Convocações da AGE, Ata da AGE, Aviso ao Mercado, Anúncio de Início da Distribuição (o último poderá ser parte integrante somente dos custos adicionais incorridos quando da efetiva distribuição de ações).

(d) Anúncio de Encerramento da Distribuição.

(e) Custo não obrigatório, a ser incorrido por empresa que pretenda divulgar resultados em padrão internacional.

Tabela 1: Simulações de custos de emissão pública de ações

Fonte: BOVESPA – www.bovespa.com.br

4.4 TEMPO DE PREPARAÇÃO PARA ABERTURA DE CAPITAL

O processo informal não é longo. A documentação que é entregue a CVM é também entregue a BOVESPA. O órgão regulador tem 30 dias para analisar a documentação, com a possibilidade de interromper esse prazo para a solicitação de esclarecimentos ou complementação de informações e documentos. A BOVESPA, em algumas situações submete o processo de registro da companhia a uma análise prévia, com prazo previsto de 40 dias, que pode ser realizada antes ou junto com o processo na CVM.

Entretanto, algumas etapas mencionadas anteriormente podem consumir muito tempo. Por isso, é importante que, essa preparação tenha início com antecedência.

A Tabela 2 apresenta o cronograma de etapas e responsabilidades no lançamento de ações.

Lançamento de ações – cronograma de etapas e responsabilidades.

Etapas	Partes Envolvidas						Número de Semanas											
	Empresas e Consultores	Instituições Financeiras	CVM	Bolsa(s) de Valores	Investidores	Indefinido	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª
1ª Preparações Preliminares	X	X																
2ª Contratação da Instituição Financeira Coordenadora	X	X																
3ª Definição do preço, volume e demais características	X	X																
4ª AGE deliberativa da operação e período de exercício	X																	
5ª Processos de obtenção de registros junto à CVM	X	X	X															
6ª Processo de Registro em Bolsa ou Mercado de Balcão	X	X	X	X														
7ª Formação do pool de distribuição		X																
8ª Marketing da operação		X			X													
9ª Anúncio de início de distribuição pública	X	X																
10ª Subscrição e Liquidação Financeira		X			X													
11ª Anúncio de encerramento de distribuição pública	X	X																

Tabela 2: Cronograma de etapas e responsabilidades no lançamento de ações.

Fonte: CASAGRANDE NETO, Humberto; Abertura do capital de empresas no Brasil: um enfoque prático. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000, pág. 55.

4.5 OS NOVOS SÓCIOS, OS INVESTIDORES.

A BOVESPA geralmente classifica os investidores em: investidores de varejo (pessoas físicas e clubes de investimento), investidores institucionais, instituições financeiras, investidores estrangeiros e pessoas jurídicas.

Atualmente as pessoas físicas têm ganhado crescente representatividade e importância na bolsa. Por isso, antes de fechar a contratação do intermediário, é importante que se discuta com ele qual será a estratégia adotada para alcançar esse público.

4.6 PREOCUPAÇÕES DOS INVESTIDORES

Devido aos riscos dos negócios em mineração, onde sempre existe a dúvida do real tamanho de uma jazida, os investidores preocupam-se muito em acompanhar, fiscalizar e participar das decisões da empresa, para garantir que ela seja rentável e sustentável no curto e no longo prazo. Assim, a decisão de adquirir ou não ações de uma empresa que está abrindo o capital será baseada na análise de diversos fatores que afetam sua evolução. Dentre eles estão:

- Situação econômica do país:** quando as perspectivas econômicas do país são otimistas, as perspectivas para todas as empresas também tendem a melhorar, aumentando a possibilidade de apresentarem resultados atraentes. Mesmo numa conjuntura negativa, uma empresa mineradora pode ter sucesso na abertura de capital, da mesma forma que várias outras conseguiram realizar boas

distribuições públicas em situações desfavoráveis. Normalmente, são empresas que possuem projetos específicos com excelentes perspectivas de retorno.

- b. **Liquidez das ações na Bolsa:** numa oferta pública inicial de ações, a percepção de que os papéis poderão ter pouca liquidez na Bolsa pode inibir a demanda por eles. Uma figura central para estimular a liquidez é o Formador de Mercado, instituição financeira que tem, por contrato, obrigação de fazer diariamente ofertas de compra e venda para as ações nas quais atue, respeitados alguns parâmetros estabelecidos pela Bovespa e pela empresa contratante.
- c. **Governança corporativa:** um dos fatores mais importantes atualmente, que será explicitado posteriormente.
- d. **Atratividade do negócio:** um dos principais fatores na análise dos investidores sobre a oferta de ações. Sem um bom negócio, que seja bem fundamentado, sólido e com boas perspectivas, será difícil atrair novos sócios. Na avaliação da atratividade do negócio, os investidores analisarão o setor de mineração, considerando a sensibilidade às oscilações econômicas, o estágio de maturidade e a regulamentação que rege o setor. Na sequência serão analisadas também as vantagens competitivas e a situação econômica e financeira: se os produtos são commodities ou produtos de valor agregado; quais são os pontos fortes em relação aos concorrentes; a qualidade do mercado consumidor e dos créditos; qual o grau de atualização tecnológica da empresa; como é a estrutura de custos; qual a atual alavancagem financeira da empresa e o perfil de seu endividamento; e quais são os seus projetos.
- e. **Política de distribuição de dividendos e outros proventos em dinheiro:** para alguns investidores, a perspectiva do recebimento de dividendos, que representam a parcela do lucro que é distribuída aos acionistas, pode ser importante. Mas, em situações em que a empresa mineradora tem bons projetos, é provável que os investidores prefiram que o caixa da empresa seja utilizado para financiar os investimentos necessários, uma vez que, em função das boas perspectivas dos projetos, podem ganhar mais na valorização das ações do que no recebimento de dividendos.

4.7 AVALIAÇÃO DA EMPRESA

Quanto aos métodos de avaliação, os mais comuns são os múltiplos comparativos e o fluxo de caixa descontados, usado às vezes de forma complementar. Entre os múltiplos utilizados, temos:

- a. Preço da ação/lucro por ação (P/L);
- b. Preço da ação/LAJIDA por ação (P/LAJIDA);
- c. Preço da ação/valor patrimonial por ação (P/VPA);

- d. Valor da empresa/LAJIDA;
- e. Preço da ação/vendas liquidas por ação; e
- f. Preço da ação/algum indicador operacional.

Os investidores calculam os múltiplos de empresas já listadas em Bolsa e os utilizam como base de comparação para estimar o preço referencial da ação da empresa mineradora que está abrindo o seu capital.

Como a empresa que está abrindo o capital não possui um histórico em bolsa, ela não é conhecida pelo mercado e, dessa forma, a sua precificação é sempre mais difícil e envolverá um nível maior de incerteza, ou seja, ela possui em grau de risco maior do que as companhias que já estão listadas.

Embora seja impossível eliminar totalmente esse nível adicional de incerteza, a empresa pode trabalhar para reduzi-lo. Por isso, é crucial que a empresa interessada já procure se expor ao mercado mesmo antes da operação de abertura de capital. Criar esse histórico e essa confiança ajuda na obtenção de um preço melhor na oferta inicial de ações.

4.8 RESPONSABILIDADES FRENTE AO MERCADO APÓS A ABERTURA DE CAPITAL

O processo de abertura de capital também traz novas obrigações e custos para a companhia, entre eles destacamos a obrigatoriedade da prestação de informações econômico-financeiras, as quais são auditadas externamente; também é necessária a publicação de informações corporativas relevantes. Afora as informações obrigatórias, as quais são fiscalizadas pela CVM, o mercado demanda uma série de informações adicionais, como esclarecimentos, entrevistas, informes periódicos, visitas de campo, entre outros que obrigam a companhia a dispor de um departamento de relações com investidores com profissionais qualificados e respeitados pelo mercado.

A legislação também obriga a companhia aberta a constituir e manter conselho de administração, responsável pela nomeação da diretoria e também conselho fiscal.

5 ESTUDO DE CASO: ABERTURA DE CAPITAL NA MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A.

Após a apresentação dos principais conceitos relacionados ao tema abertura de capital com oferta pública de ações, será exposto o estudo de caso da MMX Mineração e Metálicos S.A., empresa de mineração e metálicos, criada em 2005 e que abriu o seu capital em Bolsa de Valores em 2006. (<http://www.mmx.com.br>)

Inicialmente são apresentados o *histórico e a caracterização da companhia*, logo após discorre-se sobre o *mercado de atuação – produto e análise setorial*; na terceira seção demonstra-se a *estrutura administrativa da MMX Mineração e Metálicos S.A* e a seguir descrevem-se as *razões que motivaram a decisão pelo processo de abertura*. A quinta seção faz a *descrição do processo de abertura da MMX Mineração e Metálicos S.A.* para em seguida, na sexta seção serem expostas as *instituições contratadas e a forma de colocação*. Na sequência, a sétima seção apresenta o *custo estimado da oferta para a emissora*, na seção seguinte, a oitava, busca-se compreender a *justificativa do preço de emissão*. A nona seção traz a *Governança corporativa e o novo mercado* e na décima seção apresenta-se o quadro com o *cronograma da oferta pública*. Por fim, na última seção, se faz a *análise da oferta pública da MMX Mineração e Metálicos S.A.*

5.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Com base nas informações obtidas da empresa junto a sua *home page* (<http://www.mmx.com.br>) estruturou-se de maneira cronológica o histórico da empresa, a seguir apresentado.

A MMX Mineração e Metálicos S.A. foi fundada em 2005 pelo acionista controlador Eike Batista, com três projetos *greenfield* de minério de ferro e de produtos siderúrgicos, organizados em sistemas: Sistema MMX Corumbá, Sistema MMX Amapá, e Sistema MMX Minas-Rio, além da MMX Metálicos, responsável pelos projetos de ferro gusa e produtos semi-acabados.

Em julho de 2006 realizou a sua Oferta Pública Primária de Ações (IPO) na Bovespa, captando US\$509 milhões para o desenvolvimento dos seus projetos, numa operação considerada pioneira no mercado brasileiro.

Nos seus dois anos de operação desde a realização do IPO, a MMX Mineração e Metálicos S.A. fez importantes conquistas, conseguindo cumprir todas as metas estabelecidas para o sucesso na implementação dos seus projetos de mineração. O êxito obtido deveu-se não só à qualidade dos ativos e projetos, mas também, fundamentalmente, à excelência e experiência dos administradores e dos empregados.

Em janeiro de 2008 a Anglo American PLC, que já era parceira no Sistema MMX Minas-Rio, entrou em negociações exclusivas com o acionista controlador da MMX Mineração e Metálicos S.A para aquisição dos 70% do capital do Sistema MMX Amapá e da parcela restante, 51% da MMX Minas-Rio. Essa operação foi concluída em agosto de 2008.

A MMX Mineração e Metálicos S.A também foi a empresa embrionária dos projetos em logística do Grupo EBX: a LLX Logística foi criada em janeiro de 2007 como subsidiária da MMX Mineração e Metálicos S.A e, hoje, é uma empresa independente, dedicando foco a atividades de infra-estrutura portuária.

Atualmente, a MMX Mineração e Metálicos S.A é composta por dois sistemas em operação, MMX Corumbá e MMX Sudeste, além de ser o veículo exclusivo do Grupo EBX para projetos de mineração e metálicos.

O Sistema MMX Corumbá iniciou suas operações em 2005. Já o Sistema MMX Sudeste é composto por duas unidades: a Unidade Serra Azul, formada por duas mineradoras em operação recém adquiridas - AVG e Minerminas – no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, e a Unidade de Bom Sucesso, onde iniciará as pesquisas geológicas e estudos de engenharia para o desenvolvimento da mina, cujo direito minerário foi adquirido no dia 03 de julho de 2008. Juntos, os dois Sistemas – MMX Corumbá e MMX Sudeste - terão capacidade de produção de 40 milhões de toneladas de minério de ferro em 2013.

A Minera MMX de Chile, por sua vez, é uma subsidiária da MMX Mineração e Metálicos S.A que busca o desenvolvimento de novos negócios e parcerias no Chile, reconhecidos pela qualidade de seus recursos naturais.

A MMX Mineração e Metálicos S.A continua avaliando oportunidades de crescimento, seja por crescimento orgânico ou aquisições, mantendo o compromisso e a história de crescimento que tanto a diferenciou até agora.

5.2 MERCADO DE ATUAÇÃO - PRODUTO E ANÁLISE SETORIAL

O minério de ferro e seus subprodutos são as principais matérias-primas utilizadas na indústria siderúrgica e, apesar de outros diversos usos, quase todo o minério de ferro produzido mundialmente é consumido na produção de aço.

No período 1995-2005, o aparente crescimento no consumo mundial de aço, medido com base na demanda por minério de ferro, foi de aproximadamente 2,3% por ano.

A forte demanda da China por minério de ferro e seu efeito sobre os preços levou a um pico raro no preço do minério de ferro nos últimos anos, atingindo 71,5% de 2004 a 2005 e 19% de 2005 a 2006. Acreditamos que o crescimento econômico da China será um fator chave para a demanda mundial de minério de ferro resultando no crescimento significativo do setor de minério de ferro, inclusive através de investimentos em projetos de mineração para o atendimento da crescente demanda.

Diferentemente do minério de ferro, a demanda por ferro gusa é afetada não apenas pela demanda por aço, como também pela escassez de sucata de aço de baixo custo. O ferro gusa é um substituto de alta qualidade da sucata de aço, como um produto para a produção de aço em fornos elétricos (EAF-electric arc furnaces) sendo utilizado na diluição de resíduos encontrados na sucata de aço, quando são necessários baixos níveis de impurezas no produto acabado. Porém, a sucata de aço de baixo teor de contaminantes se tornou um produto cada

vez mais caro para os produtores a partir de EAF, o que resultou no aumento do uso e do preço do ferro gusa. Os especialistas da indústria acreditam que a falta de oferta de sucata confiável e de boa qualidade nos próximos anos deve sustentar um aumento de demanda por ferro gusa.

5.3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.

Apresentamos na Tabela 3 abaixo os nomes, idades e cargos dos membros do Conselho de Administração.

Nome	Idade	Cargo
Eike Fuhrken Batista	49	Presidente
Eliezer Batista da Silva	82	Presidente Honorário
Jose Luiz Alqueres	62	Conselheiro
Samir Zraick	65	Conselheiro
Raphael de Almeida Magalhaes	75	Conselheiro
Hans-Juergen Mende	62	Conselheiro
Peter Nathaniel	38	Conselheiro
Michael Stephen Vitton	48	Conselheiro
Gilberto Sayão	36	Conselheiro

Tabela 3: Membros do Conselho de Administração

Fonte: Prospecto definitivo de distribuição pública primária de ações ordinárias de emissão da MMX Mineração e Metálicos S.A., pág. 159

5.4 A DECISÃO PELO PROCESSO DE ABERTURA

Com base no prospecto definitivo de distribuição pública primária de ações ordinárias de emissão da MMX Mineração e Metálicos S.A., a decisão pela abertura de capital foi norteada por uma questão estratégica de longo prazo. Pesaram também aspectos como a profissionalização da empresa e a necessidade de recursos para investimento.

O prospecto complementa ainda que a MMX Mineração e Metálicos S.A. utilizaria os recursos líquidos para fins de desembolso de capital, capital de giro e despesas gerais e administrativas.

Adicionalmente, os recursos líquidos remanescentes poderiam ser utilizados em futuras aquisições. Também contou a favor a preocupação da companhia em profissionalizar a gestão. A emissão de ações é vista ainda como forma de abrir um canal para novas captações, por meio de outros títulos, nos próximos anos.

Caso os recursos obtidos na oferta não fossem suficientes para financiar a totalidade dos projetos descritos acima, a companhia priorizaria o desenvolvimento de projetos seguindo a seguinte ordem de prioridade: (i) Mina Corumbá, a qual já se encontrava em estágio operacional, (ii) Mina Amapá, que demandava parte considerável de investimentos no segundo semestre de 2006, (iii) Mina Minas Gerais, (iv) Projeto de metálicos do Sistema MMX Corumbá, (v) Projeto de metálicos do Sistema MMX Amapá e (vi) Planta de pelotização do Sistema MMX Minas-Rio, seguindo, no caso desses três últimos projetos, a ordem de entrada em operação e o início de geração de caixa de cada um.

A Tabela 4 abaixo mostra as principais características dos Sistemas Integrados MMX, incluindo seus recursos minerais indicados e inferidos, as datas estimadas de entrada em operação, volumes anuais estimados de produção/transporte nominal, o momento em que se estima que cada componente dos Sistemas Integrados MMX esteja operando em capacidade plena e a respectiva participação nos projetos.

Sistemas Integrados MMX	Recursos Minerais, até 31 de março de 2006 (milhões de toneladas de minério de ferro) *				Data Estimada para Início das Operações **	Volume Estimado da Produção Total/Transporte (milhões de toneladas/ano) **	Teor (%) do Fe do Produto Minério de Ferro **	Participação MMX (%)
	Indicados	Grav (% Fe)	Inferidos	Grav (% Fe)				
Sistema MMX Corumbá								
Mina Corumbá	64,95	55,26	-	-	Dez/2005	4,9	64,2	70% **
Usina de Ferro Gusa	-	-	-	-	Jun/2007	0,4 **	-	100%
Usina de Semi- Acabados	-	-	-	-	Ago/2008	0,5	-	100%
Sistema MMX Amapá								
Mina Amapá	219,74	37,27	155,54	37,27	Dez/2007	6,5	68,2	70% **
Usina de Ferro Gusa	-	-	-	-	Abr/2008	1,5 **	-	100%
Usina de Semi- Acabados	-	-	-	-	Ago/2009	0,5	-	100%
Estrada de Ferro	-	-	-	-	Dez/2007	6,5	-	70% **
Terminal Portuário	-	-	-	-	Mar/2008 **	6,5	-	70% **
Sistema MMX Minas Rio								
Mina Minas Gerais	407,86	39,77	305,16	40,84	Abr/2009	26,6	68,5	70% **
Mineroduto	-	-	-	-	Jul/2009	26,6	-	70% **
Porto do Açu	-	-	-	-	Mar/2009	26,6	-	70% **
Usina de Pelotização	-	-	-	-	Mar/2010	7,0	-	100%

* O volume de recursos indicados e inferidos tem data base de 31 de março de 2006 e foi objeto de estudo elaborado pela SRK Consulting, uma empresa de consultoria independente e internacional. Veja "Resumo dos Estudos de Viabilidade e Outras Informações" neste Prospecto.

** As datas futuras são estimadas e podem estar sujeitas a adiantamentos, alterações e atrasos.

*** Todos os números são considerados em base úmida.

**** Teor projetado do produto beneficiado a ser produzido: granulado (Corumbá) e pellet feed (Amapá e Minas Rio).

***** Uma participação minoritária de 30% é detida na MMX Amapá, MMX Minas Rio e MMX Corumbá pela Centennial Asset Participações Amapá S.A., Centennial Asset Participações Minas-Rio S.A. e Centennial Asset Participações Corumbá S.A., respectivamente, sendo que cada uma dessas sociedades é controlada por Ezequiel F. Batista, nosso acionista controlador, que pretende vender estas participações a terceiros após a realização da Oferta.

***** Antes do início das operações no Terminal Portuário de Santana, MMX Amapá pode ter como alternativa para escoamento da produção o Porto Público de Santana e o Terminal ICORV no município de Santana, cada um com capacidade nominal de aproximadamente 1,5 milhões de toneladas por ano.

***** Produção de ferro gusa usada como base para a usina de produtos semi-acabados.

Tabela 4: principais características dos Sistemas Integrados MMX

Fonte: Prospecto definitivo de distribuição pública primária de ações ordinárias de emissão da MMX Mineração e Metálicos S.A., pág. 159

5.5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ABERTURA DA MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A

Esta seção foi elaborada tomando-se como base, principalmente, os dados disponíveis no prospecto preliminar, no prospecto definitivo, no anúncio de início da oferta pública e no anúncio de encerramento da oferta pública.

O processo de abertura de capital da MMX Mineração e Metálicos S.A iniciou-se com as deliberações do Conselho de Administração da MMX Mineração e Metálicos S.A em reunião realizada em 06.07.2006, em que os acionistas controladores aprovaram a emissão de 1.262.590 ações ordinárias, escriturais, nominativas, sem valor nominal e destinadas à oferta pública primária a ser realizada no Brasil, com esforços de colocação no exterior.

O preço de emissão e/ou aquisição por ação foi fixado após a realização do procedimento de *bookbuilding*, conduzido junto a investidores institucionais pelos coordenadores da oferta, em conformidade com os artigos 23, parágrafo 1.º e 44 da Instrução CVM 400, tendo como parâmetro as indicações de interesse, em função da qualidade da demanda (por volume e preço), coletadas junto aos investidores institucionais. O preço de cada ação na oferta pública foi fixado em R\$ 815,00 e, portanto o valor total da oferta foi de R\$ 1.029.010.850,00.

O montante obtido com a emissão, R\$ 1.029.010.850,00 tinha por objetivo atender ao plano de investimento e a necessidade de capital de giro da empresa, conforme detalhamento projetado na Tabela 5.

Projeto	Porcentagem dos Recursos Obtidos com a Oferta
Sistema MMX Corumbá, Mina.....	5%
Sistema MMX Corumbá, Siderúrgica (<i>Usina de Ferro Gusa e Produtos Semi Acabados</i>).....	3%
Sistema MMX Amapá, Mina	7%
Sistema MMX Amapá, Siderúrgica (<i>Usina de Ferro Gusa e Produtos Semi Acabados</i>).....	19%
Sistema MMX Minas-Rio, Mina, Mineroduto e Porto.....	53%
Sistema MMX Minas-Rio, Usina de Pelotização	13%
Total	100%

Tabela 5: Distribuição dos recursos obtidos com a oferta

Fonte: Prospecto definitivo de distribuição pública primária de ações ordinárias de emissão da MMX Mineração e Metálicos S.A., pág. 75

Na data do prospecto, o capital social subscrito e integralizado era de R\$ 23.619.632,84, representado por 2.431.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. Após a data de liquidação o capital social era de R\$ 1.052.630.482,84 representado por 3.693.590 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A Tabela 6 a seguir, contém informações sobre a quantidade de ações detidas pelos acionistas, na data do prospecto e após a conclusão da oferta.

Acionista	Antes da Oferta		Após a Oferta ⁽¹⁾	
	Ações	(%)	Ações	(%)
Eike Fuhrken Batista	2.430.488	99,98	2.430.488	65,80
Outros.....	512	0,02	1.263.102	34,20
Total	2.431.000	100	3.693.590	100

⁽¹⁾ Sem considerar o Exercício da Opção de Ações do Lote Suplementar

Tabela 6: Quantidade de ações detidas pelos acionistas

Fonte: Prospecto definitivo de distribuição pública primária de ações ordinárias de emissão da MMX Mineração e Metálicos S.A., pág. 37

5.6 INSTITUIÇÕES CONTRATADAS E FORMA DE COLOCAÇÃO

As ações foram colocadas no Brasil, pelo Banco Pactual S.A., que foi o coordenador líder para os fins da Instrução da CVM nº 400, de 29 de setembro de 2003, conforme alterada (“Instrução CVM 400”), pelo Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. (“Credit Suisse” e em conjunto com o Coordenador Líder “Coordenadores da Oferta”), pelo Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A. e pelo Banco Itaú BBA S.A. (“Coordenadores”) e pelo Banco ABN AMRO Real S.A. (“Instituição Subcontratada”), em conformidade com os procedimentos estabelecidos na Instrução CVM 400, em mercado de balcão não-organizado, para investidores institucionais qualificados brasileiros, (“Investidores Qualificados Brasileiros”), com esforços de colocação no exterior por meio de Credit Suisse Securities (USA) LLC e Pactual Capital Corporation (“Agentes de Colocação Internacional”) para investidores institucionais qualificados estrangeiros que sejam registrados junto a CVM.

5.7 CUSTO ESTIMADO DA OFERTA PARA A EMISSORA

De acordo com o prospecto definitivo, os custos de distribuição da oferta, relacionados à coordenação, distribuição, registros e publicações totalizavam R\$ 88.008.541,84 e eram distribuídos, segundo a Tabela 7.

Comissões e Despesas	Valor (R\$)	Valor por Ação (R\$)	% em Relação ao Valor Total da Oferta ⁽²⁾
Comissão de Coordenação ^{(1)(a)}	9.601.724,00	7,60	0,93
Comissão de Garantia Firme ^{(1)(a)}	9.601.724,00	7,60	0,93
Comissão de Colocação ^{(1)(b)}	44.808.050,24	35,49	4,35
Total de Comissões ^{(1)(c)}	64.011.498,24	50,70	6,22
Despesas de Registro e Listagem	82.870,00	0,07	0,01
Despesas com Advogados ⁽¹⁾	3.800.000,00	3,01	0,37
Despesas com Auditores ⁽¹⁾	1.400.000,00	1,11	0,14
Despesas com Publicidade da Oferta ⁽¹⁾	250.000,00	0,20	0,02
Outras Despesas ^{(1)(d)}	18.464.173,60	14,62	1,79
Total de Despesas ⁽¹⁾	23.997.043,60	19,01	2,33
Total	88.008.541,84	69,70	8,55

^(a) Os números apresentados são estimados, estando sujeitos a variações.

^(b) Sem levar em consideração o exercício da Opção de Ações do Lote Suplementar.

^(c) Valores líquidos da incidência de tributos.

^(d) Inclui assessoria financeira prestada no exterior.

Tabela 7: Descrição dos custos

Fonte: Prospecto definitivo de distribuição pública primária de ações ordinárias de emissão da MMX Mineração e Metálicos S.A., pág. 39

5.8 PREÇO POR AÇÃO

No contexto da oferta, que o preço por ação foi fixado em R\$ 815,00. As ações foram negociadas em lotes mínimos de 100 ações e não existiu mercado para a negociação de fração de lotes durante os 18 meses subsequentes a oferta. O preço por ação foi fixado após a efetivação dos pedidos de reserva no período de reserva, e com base na conclusão do procedimento de *bookbuilding*, conduzido junto a investidores da oferta institucional pelos

coordenadores da oferta, tendo sido fixado em consonância com o disposto no artigo 170, parágrafo 1º, III da Lei das Sociedades por Ações e em conformidade com o artigo 44 da Instrução CVM 400.

Após definição do preço por ação, pretendia-se realizar uma redução de tal preço unitário através de desdobramentos periódicos das ações, de acordo com os eventos e o cronograma descrito na Tabela 8.

Publicação do Anúncio de Início	Desdobramentos	Preço Estimado por Lote de 100 Ações*	Eventos
	—	R\$100.000,00	Início da Negociação das Ações
6 meses após a Publicação do Anúncio de Início	1 Ação para 2 Ações	R\$50.000,00	A Mina Corumbá terá histórico de operação
12 meses após a Publicação do Anúncio de Início	1 Ação para 2 Ações	R\$25.000,00	A Usina de Ferro Gusa de Corumbá terá histórico de operação e a Mina Amapa entrará em operação
18 meses após a Publicação do Anúncio de Início	1 Ação para 10 Ações	R\$2.500,00	Fim do prazo do inciso III, parágrafo 4º, Artigo 4º da Instrução CVM 400

* Esta estimativa não leva em conta a flutuação do Preço por Ação após o início de negociação das Ações, fato que estará fora do nosso controle.

Tabela 8: Cronograma de Desdobramentos Periódicos das Ações

Fonte: Prospecto definitivo de distribuição pública primária de ações ordinárias de emissão da MMX Mineração e Metálicos S.A., pág. 38

5.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTIMATIVAS E RISCOS

As estimativas e perspectivas para o futuro têm por embasamento, em grande parte, expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os negócios da MMX Mineração e Metálicos S.A. Muitos fatores importantes podem impactar adversamente os resultados. Tais fatores incluem, entre outros, os seguintes:

- O sucesso na exploração de recursos e reservas minerais;
- As incertezas associadas ao desenvolvimento de uma nova mina ou usina de industrialização de produtos metálicos, inclusive possíveis custos não estimados, a majoração do preço de insumos e a não confiabilidade de estimativas nos estágios iniciais do desenvolvimento de uma mina;
- Eventos econômicos e políticos mundiais que afetem o fornecimento e a demanda por minério de ferro e seus derivados, bem como seus preços de mercado;
- O esgotamento e a exaustão de minas e recursos de reservas minerais;
- A impossibilidade de conversão de recursos geológicos em reservas minerais;
- Variações nos níveis de minério e outras características que afetem as operações de mineração, tais como esmagamento, moagem e fusão e a recuperação mineral;

- g. A disponibilidade e a oportunidade para celebração de acordos aceitáveis para fornecimento de energia elétrica, transporte e água;
- h. A capacidade de obter financiamento para os projetos;
- i. A disponibilidade, os termos, as condições e a oportunidade para se obter autorizações e concessões governamentais;
- j. A disponibilidade de funcionários experientes;
- k. As condições comerciais, econômicas e políticas no Brasil;
- l. Os interesses do acionista controlador;
- m. As mudanças na situação financeira de nossos clientes e nas condições competitivas;
- n. Alterações nos custos dos produtos comercializados pela MMX Mineração e Metálicos S.A. e alterações nos custos operacionais;
- o. A qualidade de crédito dos clientes;
- p. O nível de endividamento, entre outras obrigações;
- q. A inflação, depreciação e desvalorização do real e as flutuações da taxa de juros;
- r. Alterações na regulamentação governamental;
- s. As intervenções do governo que poderão resultar em mudanças no ambiente econômico, tributário, tarifário ou regulador no Brasil; e
- t. Os riscos ambientais.

5.10 GOVERNANÇA CORPORATIVA E O NOVO MERCADO

Com base na cartilha CVM (2002), conceitua-se Governança corporativa como o *conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, facilitando o acesso ao capital.*

A análise das práticas de governança corporativa envolve, principalmente: transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas.

Para os investidores, a análise das práticas de governança auxilia na decisão de investimento, pois determina o nível e as formas de atuação que estes podem ter na companhia, possibilitando-lhes exercer influência no desempenho da mesma.

O objetivo, portanto, é o aumento do valor da MMX Mineração e Metálicos S.A, pois boas práticas de governança corporativa repercutem na redução de seu custo de capital, o que aumenta a viabilidade do mercado de capitais como alternativa de capitalização.

Desta forma, concluímos que a MMX Mineração e Metálicos S.A com um sistema de governança que proteja os seus investidores tende a ser mais valorizada, porque os investidores reconhecem que o retorno dos investimentos será usufruído igualmente por todos.

Já o Novo Mercado é um segmento de listagem destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometam, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa adicionais em relação ao que é exigido pela legislação.

A valorização e a liquidez das ações são influenciadas positivamente pelo grau de segurança oferecido pelos direitos concedidos aos acionistas e pela qualidade das informações prestadas pelas companhias. Essa é a premissa básica do Novo Mercado.

A principal inovação do Novo Mercado, em relação à legislação, é a exigência de que *o capital social da companhia seja composto somente por ações ordinárias*. Porém, esta não é a única. Por exemplo, a MMX Mineração e Metálicos S.A como participante do Novo Mercado tem como obrigações adicionais:

- a. Extensão para todos os acionistas das mesmas condições obtidas pelos controladores quando da venda do controle da companhia (*tag along*).
- b. Realização de uma oferta pública de aquisição de todas as ações em circulação, no mínimo, pelo valor econômico, nas hipóteses de fechamento do capital ou cancelamento do registro de negociação no Novo Mercado.
- c. Conselho de Administração com mínimo de 5 (cinco) membros e mandato unificado de até 2 (dois) anos, permitida a reeleição; no mínimo, 20% (vinte por cento) dos membros deverão ser conselheiros independentes; No caso da MMX Mineração e Metálicos S.A, mais de 50% dos membros do Conselho de Administração são independentes.
- d. Melhoria nas informações prestadas, adicionando às Informações Trimestrais (ITRs) – documento que é enviado pelas companhias listadas à CVM e à BOVESPA, disponibilizado ao público e que contém demonstrações financeiras trimestrais – entre outras: demonstrações financeiras consolidadas e a demonstração dos fluxos de caixa;
- e. Melhoria nas informações relativas a cada exercício social, adicionando às Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) – documento que é enviado pelas companhias listadas à CVM e à BOVESPA, disponibilizado ao público e que contém demonstrações financeiras anuais – entre outras, a demonstração dos fluxos de caixa;
- f. Divulgação de demonstrações financeiras de acordo com padrões internacionais IFRS ou *US GAAP*;

- g. Melhoria nas informações prestadas, adicionando às Informações Anuais (IANs) – documento que é enviado pelas companhias listadas à CVM e à BOVESPA, disponibilizado ao público e que contém informações corporativas – entre outras: a quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia detidos pelos grupos de acionistas controladores, membros do Conselho de Administração, diretores e membros do Conselho Fiscal, bem como a evolução dessas posições;
- h. Realização de pelo menos uma reunião pública com analistas e investidores, por ano;
- i. Apresentação de um calendário anual, do qual conste a programação dos eventos corporativos, tais como assembléias, divulgação de resultados, etc.;
- j. Divulgação dos termos dos contratos firmados entre a companhia e partes relacionadas;
- k. Divulgação, em bases mensais, das negociações de valores mobiliários e derivativos de emissão da companhia por parte dos acionistas controladores;
- l. Manutenção em circulação de uma parcela mínima de ações, representando 25% (vinte e cinco por cento) do capital social da companhia;
- m. Quando da realização de distribuições públicas de ações, adoção de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital;
- n. Adesão à Câmara de Arbitragem do Mercado para resolução de conflitos societários.

5.11 CRONOGRAMA

A oferta pública inicial da MMX Mineração e Metálicos S.A. tinha como cronograma previsto da operação, o apresentado na Tabela 9, o qual foi inteiramente cumprido.

Ordem dos Eventos	Eventos	Data prevista ^(m)
1.	Publicação do Aviso ao Mercado (sem logotipos das Corretoras Consorciadas)	10 de julho de 2006
	Disponibilização do Prospecto Preliminar	10 de julho de 2006
	Início do <i>road show</i>	10 de julho de 2006
	Início do Procedimento de <i>Bookbuilding</i>	10 de julho de 2006
2.	Replicação do Aviso ao Mercado (com os logotipos das Corretoras Consorciadas)	17 de julho de 2006
	Início do Período de Reserva	17 de julho de 2006
3.	Encerramento do Período de Reserva para Investidores da Oferta de Dispersão	19 de julho de 2006
4.	Encerramento do <i>road show</i>	20 de julho de 2006
	Encerramento do Procedimento de <i>Bookbuilding</i>	20 de julho de 2006
	Fixação do Preço por Ação	20 de julho de 2006
	Assinaturas do Contrato de Distribuição e do <i>Placement Facilitation Agreement</i>	20 de julho de 2006
5.	Registro da Oferta	21 de julho de 2006
	Publicação do Anúncio de Início	21 de julho de 2006
	Disponibilização do Prospecto Definitivo	21 de julho de 2006
	Início do prazo de exercício da Opção de Lote Suplementar	21 de julho de 2006
6.	Início de Negociação das Ações da Oferta	24 de julho de 2006
7.	Data de Liquidação da Oferta	26 de julho de 2006
8.	Encerramento do prazo de exercício da Opção de Lote Suplementar	20 de agosto de 2006
9.	Publicação do Anúncio de Encerramento	29 de agosto de 2006

^(m) Todas as datas previstas são meramente indicativas e estão sujeitas a alterações e adiamentos

Tabela 9: Cronograma Previsto da Operação

Fonte: Prospecto definitivo de distribuição pública primária de ações ordinárias de emissão da MMX Mineração e Metálicos S.A., pág. 40

5.12 ANÁLISE DA MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A. PÓS ABERTURA DE CAPITAL

Em julho de 2006 a MMX Mineração e Metálicos S.A. realizou a sua Oferta Pública Primária de Ações (IPO) na Bovespa, captando US\$509 milhões para o desenvolvimento dos seus projetos, numa operação considerada pioneira no mercado brasileiro.

Desde a abertura de capital a MMX Mineração e Metálicos S.A. fez importantes conquistas, conseguindo cumprir todas as metas estabelecidas para o sucesso na implementação dos seus projetos de mineração, e também ocorreram diversas mudanças na estrutura de seus negócios. Inicialmente, a empresa surgiu com projetos a serem desenvolvidos com minério de ferro, ferro-gusa e aços longos nos sistemas denominados Amapá, Mina-Rio e Corumbá. Ao longo do primeiro semestre de 2008, foram adquiridos novos ativos, como a AVG Mineração S/A, a Minerminas – Mineradora Minas Gerais Ltda. e o direito minerário de Bom Sucesso, que em conjunto passaram a representar uma nova empresa, a MMX Sudeste Mineração. No final de junho de 2008, ocorreu uma negociação entre o controlador da MMX Mineração e Metálicos S.A. e a Anglo American PLC, na qual o controle acionário dos Sistemas Amapá e Minas-Rio foram alienados. Nesta negociação, os ativos de mineração foram absorvidos por uma nova empresa, denominada IronX, e os ativos de logística foram transferidos para a LLX Minas-Rio Logística. Sendo assim, como foi uma operação de cisão, os acionistas da MMX Mineração e Metálicos S.A. passaram a ter direito a ações destas duas novas empresas, na proporção detida inicialmente na MMX Mineração e Metálicos S.A. Essa operação foi concluída em agosto de 2008.

A MMX Mineração e Metálicos S.A também foi a empresa embrionária dos projetos em logística do Grupo EBX: a LLX Logística foi criada em janeiro de 2007 como subsidiária da MMX Mineração e Metálicos S.A e, hoje, é uma empresa independente, dedicando foco a atividades de infra-estrutura portuária.

A MMX Mineração e Metálicos S.A realizou uma apresentação para investidores, onde o tema foi apontar quais os novos rumos que a MMX Mineração e Metálicos S.A tomará após a cisão dos ativos dos Sistemas Amapá e Minas-Rio. Atualmente, a MMX Mineração e Metálicos S.A apresenta dois ativos operacionais, o Sistema Corumbá (MMX Corumbá) e a MMX Sudeste, originada da fusão de ativos de mineração adquiridos ao longo do primeiro semestre de 2008, que foi comentado anteriormente. O novo plano de desenvolvimento visa ampliar a capacidade atual de produção de minério de ferro de 6,2 milhões de ton./ano para 40 milhões em 2015. No segmento de metálicos, a meta é ampliar a produção atual de ferro gusa de 231 mil toneladas para 400 mil em 2015 e, no caso da produção de tarugos, a expectativa é ampliar gradativamente sua produção até atingir um volume de 452 mil toneladas/ano ao final de 2015. Para atingir esta meta serão realizados investimentos de US\$ 1,5 bilhão, sendo que 73% deste valor serão direcionados para o desenvolvimento da MMX Sudeste, no negócio minério de ferro.

O Sistema MMX Corumbá iniciou suas operações em 2005, a usina de gusa iniciou suas operações em 2007. Já o Sistema MMX Sudeste é composto por duas unidades: a Unidade Serra Azul, formada por duas mineradoras em operação recém adquiridas - AVG e Minerminas – no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, e a Unidade de Bom Sucesso, onde iniciará as pesquisas geológicas e estudos de engenharia para o desenvolvimento da mina, cujo direito minerário foi adquirido no dia 03 de julho de 2008. Juntos, os dois Sistemas – MMX Corumbá e MMX Sudeste - terão capacidade de produção de 40 milhões de toneladas de minério de ferro em 2013.

Em 30 de outubro de 2008, a MMX Mineração e Metálicos S.A comunicou aos seus acionistas e investidores, que a sua subsidiária MMX Sudeste deu início à operação de sua nova planta de concentração magnética. O início de operação desta planta conclui a primeira etapa do plano de negócios da MMX Sudeste divulgado no dia 24 de julho de 2008. Com o início das operações da planta de concentração e os demais investimentos já realizados, a MMX Sudeste alcançará uma capacidade instalada de 8,7 milhões de toneladas anuais de minério de ferro (base úmida).

A Minera MMX de Chile, por sua vez, é uma subsidiária da MMX que busca o desenvolvimento de novos negócios e parcerias no Chile, reconhecidos pela qualidade de seus recursos naturais.

Em 5 de novembro de 2008, a Companhia comunicou ao mercado a conclusão da aquisição de dois direitos minerários, através de sua subsidiária integral MMX Chile, em áreas adjacentes a 90 km da cidade de Copiapó, no norte do Chile.

Os direitos minerários totalizam uma área de aproximadamente 1.760 hectares e estão a cerca de 50km de distância da costa chilena com acesso a águas naturalmente profundas.

O valor total de aquisição dos direitos minerários, caso as opções sejam exercidas, poderá atingir US\$44,5 milhões. Desse total, US\$26 milhões já foram pagos e o restante será desembolsado em parcelas até o final da campanha exploratória. O mapeamento geológico e o

licenciamento ambiental já estão em curso, tendo o programa de exploração e caracterização mineralógica, o prazo estimado em 2 anos e deverá ter início no primeiro trimestre de 2009.

A campanha exploratória deverá demandar recursos estimados em aproximadamente US\$17 milhões. Baseado na geologia regional e em trabalhos técnicos publicados, a MMX acredita que o potencial geológico dos direitos minerários ora adquiridos pode representar uma oportunidade para um novo sistema de minério de ferro, com volumes significativos e logística favorável para o escoamento da produção.

O quadro de funcionários teve um grande crescimento, como podemos observar no Gráfico 1 abaixo.

Evolução do quadro de funcionários

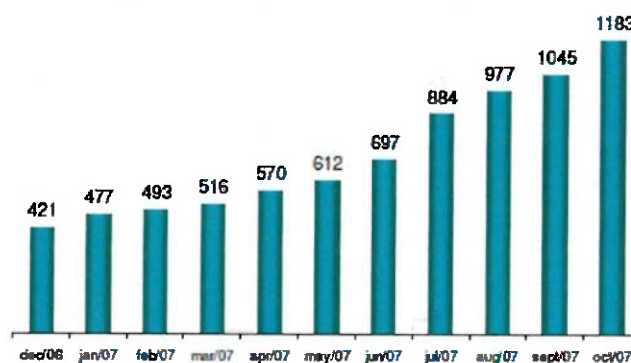


Gráfico 1: Evolução do quadro de funcionários

Fonte: Apresentação Corporativa Dezembro 2007 – MMX

A MMX Mineração e Metálicos S.A continua avaliando oportunidades de crescimento, seja por crescimento orgânico ou aquisições, mantendo o compromisso e a história de crescimento que tanto a diferenciou até agora.

Hoje a estrutura societária é diferente da estrutura da abertura de capital, conforme podemos observar nas Figuras 1 e 2 a seguir.

- **Antes da abertura de capital:**

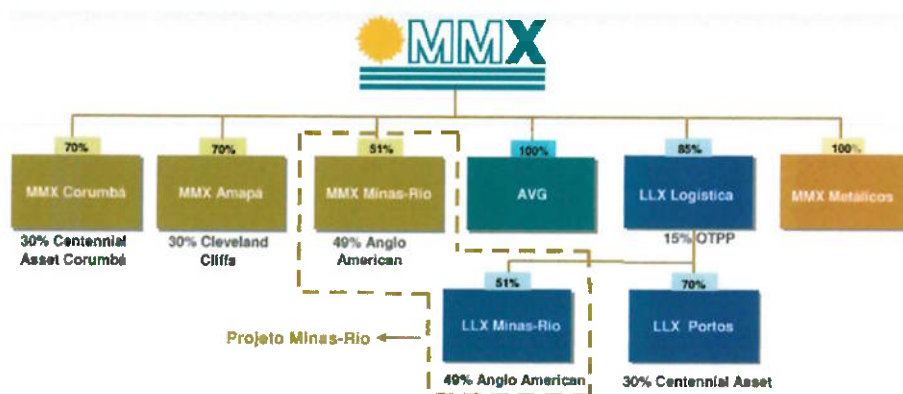


Figura1: Estrutura societária em dez/2007

Fonte: Apresentação Corporativa Dezembro 2007 – MMX

- Após abertura de capital:

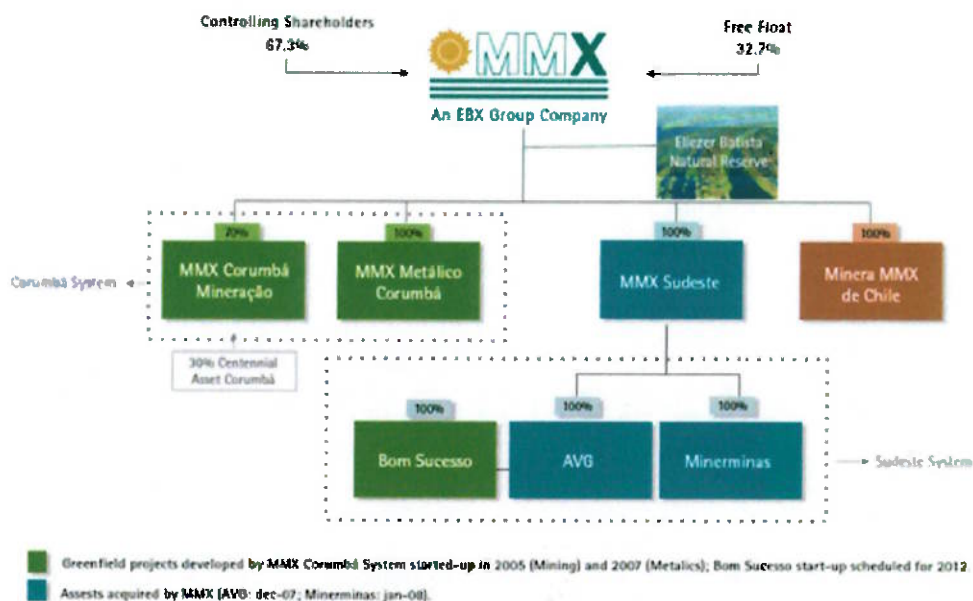


Figura2: Estrutura societária em nov/2008

Fonte: site MMX – www.mmx.com.br

Podemos citar também alguns fatos importantes que ocorreram em consequência à abertura de capital da MMX Mineração e Metálicos S.A nos anos de 2006, 2007 e 2008, conforme cronograma abaixo.

2006

Dezembro

- 27 - MMX Minas-Rio tem aprovada licença prévia ambiental para o Porto do Açu
- 01 - MMX comunica que seu Programa de GDR foi aprovado pela CVM

Outubro

- 27 - MMX protocola pedido de aprovação de GDRs
- 20 - SGA conclui análise com minério de ferro da MMX Minas-Rio

Setembro

- 21 - Cleveland Cliffs Propõe Adquirir Participação de 30% na MMX Amapá

Agosto

- 23 - Terminal Portuário do Sistema Amapá recebe Licença Prévia
- 17 - Usina de Ferro Gusa do Sistema Corumbá recebe Licença de Instalação
- 16 - Projeto de Mineração do Sistema Amapá recebe Licença de Instalação

Julho

- 25 - MMX Ingressa no Novo Mercado
- 21 - Anúncio de Início da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações Ordinárias

Maio

- 03 - Pedido de Registro de Oferta Pública
- 02 - Aprovação do Regimento Interno do Comitê de Auditoria, entre outros assuntos

Abril

- 12 - Aquisição do Controle de Sociedades e Aumento de Capital
- 07 - Alteração do Mercado de Negociação

Fevereiro

- 15 - Alteração do Mercado de Negociação, Veículo de Comunicação e Direitos e Vantagens das Ações

2007

Dezembro

- 19 - MMX Amapá inicia operações de minério de ferro
- 13- MMX & AVG Closing

Outubro

- 17 - LLX arquiva na CVM pedido de registro para oferta pública

Setembro

- 27 - LLX & OTPP Closing
- 17 - MMX Minas-Rio tubos de aço contratados e MMX Minas-Rio inicia construção do Porto de Açu

Agosto

- 29 - MMX Minas-Rio Licença Prévia
- 06 - MMX Corumbá Início de Operação (Planta de Ferro Gusa)

Julho

- 30 - MMX e Soitz Corp. firmam contratos de longo prazo para fornecimento de 12 Mtpa de pellet feed
- 23 - LLX e OTPP celebram MOU p/ aquisição da participação de 15% na LLX e Segundo desdobramento de ações 2 para 1
- 16 - Empresas MMX Minas-Rio & Anglo American Closing
- 05 - MMX celebra contrato para aquisição da AVG Mineração

Junho

- 27 - Início de negociação dos GDRs na TSX
- 20 - MMX Minas-Rio autorização da ANTAQ para construir e operar o Porto do Açu

Maio

- 30 - Toronto Stock Exchange (TSX) aprova listagem dos GDRs e Recursos Minerais da MMX recebem certificação NI43-101
- 14 - MMX Minas - Rio Licença de Instalação (Porto do Açu)
- 08 - Reorganização societária – criação de duas subsidiárias da LLX

Abril

- 23 - MMX & Anglo American celebram acordo para venda de participação de 49% na MMX Minas-Rio

Março

- 27 - MMX Minas-Rio reorganização societária, criação da LLX e GIC aumenta contrato de fornecimento de pellet feed para 13 Mtpa
- 26 - MMX Minas-Rio IBAMA estabelece programa de audiências públicas para o mineroduto
- 05 - MMX Amapá - Cleveland Cliffs closing & aumento do CAPEX

Janeiro

- 25 - Primeiro desdobramento de ações 2 para 1
- 15 - MMX Corumbá Licença de Instalação (planta de semi-acabados) e MMX Amapá recebe autorização para construir Porto

2008

Junho

- 19 - Assembléia de Acionistas da MMX aprova Cisão Parcial
- 12 - MMX divulga Estudo de Viabilidade Econômico Financeiro da LLX Logística S.A.
- 09 - MMX Minas-Rio recebe licença final para construção do Mineroduto

Maio

- 23 - MMX comunica avanço no plano de negócios da MMX Sudeste

Abril

- 17 - MMX Minas-Rio celebra contrato para construção do Mineroduto
- 08 - MMX divulga informações sobre a proposta de Cisão parcial
- 07 - Desdobramento de ações 20 para 1

Março

- 31 - Eike Batista e Anglo American celebram contrato de Compras e Venda de ações
- 10 - MMX Minas-Rio recebe Licença de Instalação para mineroduto
- 03 - MMX confirma investimento para AVX com a conclusão de aquisição da Minerminas

Fevereiro

- 27 - Ações da MMX iniciam negociação no mercado fracionário da Bovespa e MMX divulga Relatório Técnico preliminar dos Recursos Minerais da AVG

Janeiro

- 17 - Eike Batista e Anglo American entram em negociações exclusivas
- 15 - MMX celebra contrato para aquisição da Minerminas
- 03 - MMX Corumbá inicia operação comercial do Alto Forno 2
- 02 - MMX Amapá inicia primeiro carregamento de minério de ferro

Com a crise mundial afetando todas as economias, a MMX Mineração e Metálicos S.A também sofre com a queda do preço do minério de ferro e com a baixa demanda. Isso pode ser observado nos resultados referentes ao terceiro trimestre de 2008, tendo obtido prejuízo líquido de R\$ 343,3 milhões durante o período.

A receita bruta da empresa atingiu R\$ 252,767 milhões no período, o que redundou em Ebitda² (geração operacional de caixa) negativo em R\$ 1,0 milhão, valor inferior aos R\$ 24,6 milhões negativos registrados no trimestre imediatamente anterior.

A fragilidade do mercado internacional de minério de ferro também levou a companhia a registrar prejuízo líquido de R\$ 343,3 milhões no período, frente a lucro líquido de R\$ 24,0 milhões registrado no segundo quarto deste ano.

Segundo a companhia, o resultado foi “fortemente impactado” pelo resultado financeiro negativo em R\$ 358 milhões.

Ao final do terceiro trimestre de 2008 o capital social da MMX Mineração e Metálicos S.A é formado por 304.609.640 ações, o *free float* alcançou 35,88%, representado por cerca de 3.700 acionistas participando na Bovespa.

As ações da MMX Mineração e Metálicos S.A tiveram uma desvalorização de 57,97% no terceiro trimestre de 2008, chegando a R\$8,90 em 30 de setembro de 2008. No acumulado de 2008 a desvalorização alcançou 55,74% e, em 12 meses, monta a 34,27%. O valor de mercado da MMX, em 30 de setembro de 2008, era de R\$2,7 bilhões.

A volatilidade das ações da MMX Mineração e Metálicos S.A acompanhou a profunda crise financeira iniciada nos EUA que atualmente afeta os demais mercados do mundo e as commodities. O Ibovespa apresentou uma desvalorização de 23,80% no terceiro trimestre de 2008.

No terceiro trimestre de 2008 foram negociadas 93.219 mil ações em 77.819 transações. Os títulos da MMX estiveram presentes em todos os pregões do terceiro trimestre de 2008, com média diária de 1.198 negócios, 98% superior ao observado no segundo trimestre de 2008, mostrando o aumento da liquidez das ações da Companhia.

A MMX Mineração e Metálicos S.A. anunciou também que irá reduzir o ritmo de suas operações no último trimestre de 2008 para se adequar ao cenário de desaceleração do crescimento da economia global.

De acordo com a companhia, este novo cenário exige que ela ajuste seus programas de produção de metálicos e de minério de ferro. *“Acreditamos que esta decisão contribuirá para reduzir os custos de nossas operações e evitar o aumento de estoques”*, disse a MMX Mineração e Metálicos S.A.

Para isso, a empresa afirmou que está tomando as providências necessárias para suspender integralmente, a partir do final de novembro, as atividades da Usina de Metálicos e da Mina de Corumbá, localizadas no estado de Mato Grosso do Sul. *“A suspensão será*

² EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)

apenas temporária e não implicará em demissões, devendo a retomada das operações ser condicionada à melhoria das condições do cenário econômico mundial”, disse a MMX Mineração e Metálicos S.A.

Investimentos adiados

Segundo Nelson José Guitti Guimarães, diretor financeiro e de relações com investidores, também como consequência da desaceleração econômica global, a MMX Mineração e Metálicos S.A. decidiu adiar indefinidamente os investimentos na Usina de Tarugos de Corumbá, que previa desembolsos de aproximadamente US\$ 200 milhões, conforme programa de investimentos da companhia.

Projeção otimista

Na visão da companhia, há três argumentos para se acreditar na continuidade dos bons fundamentos do setor de mineração no longo prazo. Primeiramente, a China deve recuperar o ritmo de crescimento no médio e longo prazos. Ademais, o desequilíbrio momentâneo entre oferta e demanda tende a afetar os preços no curto prazo, mas “não de forma tão dramática”.

Por fim, os projetos em desenvolvimento atualmente, além de muitas das minas em operação, tendem a fechar ou atrasar, provocando novo desequilíbrio futuro do mercado, mas em favor da oferta

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as conclusões deste trabalho, abrangendo, principalmente o confronto do problema da pesquisa e os objetivos do trabalho com os resultados alcançados.

Verifica-se que a pergunta da pesquisa e o objetivo foram estruturados em torno da investigação das vantagens e limitações de uma empresa mineradora ao abrir seu capital e fazer a oferta pública de ações, no contexto da legislação brasileira. A resposta à pergunta da pesquisa e a concretização daquele objetivo foram proporcionadas pela avaliação do estudo de caso aplicado na MMX Mineração e Metálicos S.A.

Verificou-se que o processo de abertura de capital possibilitou à MMX Mineração e Metálicos S.A. realizar integralmente seu plano de investimento, utilizando-se dos recursos capitados por este. Trouxe também ganhos de ordem cultural significativos, tais como a profissionalização de sua gestão, a possibilidade da perpetuidade da empresa, a criação de liquidez para o patrimônio dos acionistas, o comprometimento dos colaboradores com o crescimento e o resultado, a facilitação de eventuais arranjos societários. Outros benefícios foram ainda: a melhoria da imagem institucional, principalmente junto aos clientes e, do ponto de vista financeiro, a divisão do risco com os novos sócios e o menor “custo do dinheiro”, junto às instituições bancárias, devido à maior transparência da companhia.

Por outro lado, surgiu a necessidade de divulgar informações com transparência. Surgiu também a influência de novos acionistas nas decisões estratégicas, já que todas as ações alienadas dão direito a voto. Outro aspecto negativo é o acréscimo dos custos administrativos, com auditorias, contábeis, com publicações legais, etc.

Quanto aos objetivos do estudo de caso, verifica-se que o primeiro era analisar o processo de abertura de capital, contemplando-se aspectos legais e regulamentares, identificando-se os custos e as conseqüências tanto teóricas, quanto práticas no caso da MMX Mineração e Metálicos S.A. Constata-se que essa formulação está detalhadamente apresentada no presente trabalho.

O objetivo seguinte era analisar as causas que levaram a MMX Mineração e Metálicos S.A. a fazer a oferta pública inicial (*IPO*) de ações e lançar suas ações na Bovespa. Da mesma forma, este objetivo foi atendido, tendo-se em vista que foram expostas as motivações da empresa em buscar o mercado de capitais e realizar a oferta pública de ações.

Partindo-se para o terceiro objetivo, o qual trata da identificação das ações adotadas pela empresa ao longo do processo de abertura de capital, observa-se que a MMX Mineração e Metálicos S.A. primou pela transparência das informações, permitiu a visita de potenciais investidores e agentes do mercado e divulgou informações sobre números, estratégias e controles.

O quarto objetivo, voltado à identificação dos órgãos, entidades, agentes e empresas participantes do processo de abertura de capital da MMX Mineração e Metálicos S.A., concretizou-se por meio da descrição destes órgãos (CVM, Bovespa) e agentes (corretoras, distribuidoras) bem como do papel de cada um no processo.

O último objetivo trata da avaliação do desempenho da empresa no período pós-abertura, concretizou-se por meio da descrição das ações da empresa pós-abertura.

Assim pode se concluir que este trabalho alcançou êxito na construção da resposta ao problema da pesquisa formulado e na concretização de seus objetivos

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CASAGRANDE NETO, Humberto. **Abertura do capital de empresas no Brasil: um enfoque prático**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CAVALCANTE FILHO, Francisco Silva; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de capitais**. 4. ed. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

GRADILONE, Cláudio; NAPOLITANO, Giuliano. O Brasil descobre a Bolsa. **Revista Exame**. São Paulo, ed. 864, p. 24-30, março 2006.

NAPOLITANO, Giuliano. Abrir o capital é para poucas. **Revista Exame**, São Paulo, ed. 845, p. 100-101, junho 2005.

MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A.. São Paulo. Apresenta históricos e dados da empresa. Disponível em: <<http://www.mmx.com.br>>. Acesso em: 18 de outubro de 2008.

_____, **Prospecto Definitivo MMX Mineração e Metálicos S.A.** Disponível em: <<http://www.itaubba.com.br/portugues/atividades/prospectos.asp>>. Acesso em: 05 de outubro de 2008.

BOVESPA S/A. **Introdução – Mercado de Capitais**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/pdf/merccap.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2008.

BOVESPA S/A. **Como e por que tornar-se uma cia aberta**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/pdf/guiaaber.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2008.

BOVESPA S/A. **Regulamento do Novo Mercado**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/pdf/RegulamentoNMercado.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2008.

BOVESPA S/A. **Custo da Abertura de Capital e Manutenção da Cia. Aberta**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/pdf/CustosSA.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2008.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre governança corporativa**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/public/publ/cartilha/cartilha.doc>>. Acesso em 14 de setembro de 2008.

INVISTA MAIS. São Paulo. Apresenta as últimas notícias do mercado de capitais. Disponível em: <<http://www.invistamais.com.br>>. Acesso em: 21 de outubro de 2008.

INFOMONEY. São Paulo. Apresenta as últimas notícias do mercado de capitais. Disponível em: <<http://web.infomoney.com.br>>. Acesso em: 21 de outubro de 2008.